



EFETIVIDADE DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO CONTROLE DA PERIODONTITE: REVISÃO CRÍTICA COM ÊNFASE EM ESTRATÉGIAS DE PROMOÇÃO DA SAÚDE

 <https://doi.org/10.56238/isevjhv4n3-001>

Recebimento dos originais: 06/04/2025

Aceitação para publicação: 06/05/2025

Maria Josilaine das Neves de Carvalho

Discente do Curso Superior de Bacharelado em Odontologia
Instituto Ser Educacional – Campus Caruaru-PE

Marcos Gustavo Oliveira da Silva

Cirurgião-Dentista
Mestrado Profissional em Saúde da Família
Centro de Pesquisa Aggeu Magalhães (CPqAM/FIOCRUZ)
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Adriana da Silva Cabral Gonçalves de Souza

Enfermeira
Pós-graduada em Saúde do Idoso e Enfermagem Dermatológica
Discente do Curso Superior de Bacharelado em Odontologia
Instituto Ser Educacional – Campus Caruaru-PE

André Gustavo Belarquino de Araújo Barros

Discente do Curso Superior de Bacharelado em Odontologia
Instituto Ser Educacional – Campus Caruaru-PE

Maria Zilda da Silva

Discente do Curso Superior de Bacharelado em Odontologia
Instituto Ser Educacional – Campus Caruaru-PE

Lucivania Nunes Pereira Silva

Discente do Curso Superior de Bacharelado em Odontologia
Instituto Ser Educacional – Campus Caruaru-PE

Arthur Santos Acácio

Discente do Curso Superior de Bacharelado em Odontologia
Faculdade UNINASSAU – Campus Caruaru-PE

Paloma Alves Moura

Cirurgiã-Dentista (UFPE)
Residência em Atenção Básica e Saúde da Família
Centro Universitário Tabosa de Almeida – ASCES-UNITA, Caruaru-PE

RESUMO

A periodontite é uma das doenças bucais mais prevalentes mundialmente, com impactos significativos na saúde geral dos pacientes, especialmente em populações vulneráveis. A Atenção Primária à Saúde (APS) tem se mostrado uma abordagem eficaz para o controle e prevenção dessa condição, por meio de estratégias educativas, intervenções preventivas e tratamentos precoces.



Diversos estudos evidenciam que a integração da saúde bucal nas políticas públicas e nos serviços de saúde primária contribui significativamente para a redução das taxas de periodontite e outras doenças bucais. As intervenções educativas, como a promoção da escovação supervisionada e a aplicação de selantes, têm demonstrado eficácia, especialmente quando os profissionais de saúde são capacitados para implementar essas práticas (Martins et al., 2014; Silva et al., 2020). Além disso, a adesão dos pacientes a programas de saúde bucal é essencial para o sucesso das estratégias de prevenção, sendo um desafio constante nas práticas da APS (Freitas & Silva, 2015). Esta revisão crítica discute a eficácia das abordagens preventivas da periodontite na Atenção Primária, com foco nas estratégias de promoção da saúde e nas barreiras que impedem a implementação de políticas mais eficazes.

Palavras-chave: Periodontite. Atenção Primária à Saúde. Promoção da Saúde Bucal. Prevenção.

1 INTRODUÇÃO

A periodontite é uma doença inflamatória crônica das estruturas de suporte dos dentes, sendo uma das patologias mais prevalentes na população mundial. Caracteriza-se pela destruição progressiva do osso alveolar e dos tecidos gengivais, podendo levar à perda dentária se não tratada adequadamente (Martins et al., 2014). De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), estima-se que mais de 40% da população mundial adulta apresente algum grau de periodontite, com grande impacto na qualidade de vida e na saúde geral, uma vez que a condição está associada a diversas comorbidades sistêmicas, como doenças cardiovasculares, diabetes e parto prematuro (Nunes et al., 2021).

A prevenção da periodontite, portanto, é um desafio significativo para os sistemas de saúde pública, exigindo uma abordagem abrangente e integrada. Nesse contexto, a **Atenção Primária à Saúde (APS)** tem se consolidado como um modelo eficiente para o controle e prevenção dessa doença. A APS é a porta de entrada para os cuidados em saúde, com ênfase em ações preventivas, promoção da saúde e tratamento de doenças em estágios iniciais, sendo um local ideal para a implementação de medidas educativas e preventivas voltadas para a saúde bucal (Freitas & Silva, 2015).

De acordo com Kissa et al. (2018), a promoção da saúde bucal na APS envolve uma série de intervenções, como o incentivo à escovação regular e à aplicação de selantes, além da educação em saúde que visa conscientizar os pacientes sobre os cuidados necessários para prevenir doenças bucais, incluindo a periodontite. Além disso, a educação em saúde é uma ferramenta chave para engajar os pacientes no autocuidado, com base no desenvolvimento de comportamentos preventivos que podem reduzir a progressão da doença. A literatura sugere que o sucesso dessas intervenções está diretamente ligado ao grau de envolvimento dos profissionais de saúde e à continuidade das ações educativas ao longo do tempo (Lins et al., 2019).

Entretanto, apesar do potencial da APS, diversos desafios dificultam a implementação efetiva dessas estratégias. A adesão ao tratamento é uma das principais barreiras, com muitos pacientes não seguindo as orientações recomendadas devido a fatores como falta de motivação, desconhecimento sobre a gravidade da doença e escassez de recursos nas unidades de saúde (Silva et al., 2020). Além disso, a capacitação inadequada dos profissionais de saúde bucal na Atenção Primária é outro obstáculo importante, visto que muitas vezes esses profissionais não recebem treinamento suficiente para lidar com a complexidade das doenças periodontais ou para aplicar intervenções mais eficazes (Cunha et al., 2017).

Embora a literatura indique a eficácia das intervenções preventivas realizadas na APS,

como escovação supervisionada e orientações sobre higiene bucal, as evidências também apontam que as políticas públicas de saúde bucal ainda não são implementadas de forma uniforme em todas as regiões, o que contribui para desigualdades no acesso ao tratamento preventivo (Martins et al., 2014; Nunes et al., 2021). Isso se deve, em parte, à falta de uma estratégia nacional integrada de saúde bucal que envolva todos os níveis de atendimento, desde a Atenção Primária até os níveis especializados.

Portanto, a presente revisão crítica visa avaliar a eficácia das abordagens preventivas para o controle da periodontite na Atenção Primária à Saúde, com ênfase nas estratégias de **promoção da saúde bucal**. Além disso, o estudo busca identificar as principais barreiras que limitam a implementação de políticas mais eficazes de saúde bucal, discutindo também as soluções possíveis para superar esses desafios. Com base nas evidências disponíveis, este trabalho procurará fornecer recomendações para a melhoria das práticas de prevenção da periodontite e contribuir para a formulação de políticas públicas que integrem a saúde bucal de forma mais efetiva à APS.

2 METODOLOGIA

A presente pesquisa foi estruturada como uma revisão crítica da literatura com o objetivo de avaliar a eficácia das abordagens preventivas para o controle da periodontite na Atenção Primária à Saúde, com ênfase nas estratégias de promoção da saúde. A metodologia segue a abordagem T, B, NE (Técnicas, Bases e Níveis de Evidência), que permite uma análise robusta e detalhada das evidências científicas existentes sobre o tema.

A busca de artigos e publicações relevantes foi realizada nas principais bases de dados científicas da área da saúde, a fim de garantir a representatividade e a qualidade das fontes. As bases consultadas foram PubMed, Scielo, LILACS e Cochrane Library. Os termos de pesquisa utilizados foram: "Periodontitis", "Primary Health Care", "Health Promotion", "Preventive Oral Health", "Public Health Policies", e combinações de palavras-chave relevantes para o contexto de promoção da saúde bucal e controle da periodontite.

Para garantir a qualidade dos estudos incluídos na revisão, foram definidos critérios rigorosos de seleção. Os critérios de inclusão foram estudos publicados entre 2010 e 2025, a fim de incluir as publicações mais recentes e relevantes; artigos em inglês, português e espanhol, para assegurar uma abrangência adequada de diferentes contextos; estudos que abordam estratégias preventivas na Atenção Primária à Saúde e a promoção da saúde bucal; e revisões sistemáticas, ensaios clínicos randomizados (ECR), estudos de coorte e artigos de opinião baseados em evidências. Foram excluídos os seguintes tipos de estudos: artigos que não tratavam diretamente

da periodontite ou da Atenção Primária à Saúde, estudos com amostras menores de 30 participantes ou que não apresentavam dados suficientes para análise, e trabalhos com metodologias não relacionadas a intervenções preventivas ou estratégias de promoção da saúde.

A análise dos dados seguiu um modelo qualitativo, utilizando uma síntese narrativa dos principais achados. Os resultados foram agrupados conforme as categorias temáticas: eficácia das estratégias preventivas para controle da periodontite na APS, barreiras à implementação de práticas preventivas na Atenção Primária à Saúde, e impacto da educação em saúde no engajamento dos pacientes. Além disso, foram considerados os níveis de evidência dos estudos, conforme a classificação proposta por Oxford Centre for Evidence-Based Medicine (OCEBM), para fornecer uma visão crítica da força e da confiabilidade dos dados.

A síntese das evidências foi realizada com base na análise crítica dos estudos selecionados, considerando a qualidade dos dados, os métodos utilizados e a relevância para as práticas de saúde pública. A análise visou identificar os aspectos mais relevantes das intervenções preventivas e as estratégias de promoção da saúde que mostraram maior eficácia no controle da periodontite, bem como as limitações e desafios na implementação dessas práticas.

As limitações desta revisão incluem a possibilidade de viés de publicação, uma vez que estudos com resultados positivos são mais frequentemente publicados, podendo levar a uma superestimação da eficácia das intervenções. Além disso, a falta de estudos de alta qualidade metodológica em algumas áreas temáticas pode ter influenciado a interpretação dos resultados.

3 RESULTADOS

A análise dos estudos selecionados revelou uma série de abordagens eficazes para o controle da periodontite na Atenção Primária à Saúde (APS), com destaque para as estratégias preventivas e de promoção da saúde. A integração da saúde bucal nas políticas públicas e nos serviços de APS demonstrou ser crucial para a redução da prevalência de doenças periodontais. A evidência científica indica que as intervenções educativas, como a promoção da escovação supervisionada, a aplicação de selantes e a orientação sobre hábitos de higiene bucal, têm mostrado bons resultados no controle da periodontite, especialmente quando associadas à capacitação contínua dos profissionais de saúde (Martins et al., 2014; Silva et al., 2020).

Dentre as práticas preventivas mais eficazes, destacam-se a escovação supervisionada, que foi amplamente mencionada nos estudos, além da distribuição de kits de higiene bucal e a aplicação de selantes em comunidades de risco. A evidência também aponta que o acompanhamento regular e o monitoramento das condições de saúde bucal nas unidades de saúde

da família são estratégias eficazes na detecção precoce da periodontite e na realização de intervenções preventivas. Quando a APS adota uma abordagem integrada, envolvendo profissionais da saúde geral e da saúde bucal, os índices de periodontite apresentam uma redução significativa, contribuindo para a melhora da saúde geral da população (Freitas & Silva, 2015).

No entanto, a revisão também destacou várias barreiras à implementação dessas intervenções preventivas nas unidades de APS. A falta de recursos adequados, como materiais e equipamentos, a escassez de profissionais capacitados, e a resistência de alguns pacientes à adesão às orientações de saúde bucal são fatores limitantes significativos. De acordo com Silva et al. (2020), a falta de motivação dos pacientes e o desconhecimento sobre a gravidade da doença foram apontados como obstáculos que reduzem a eficácia das intervenções. Além disso, a formação insuficiente de muitos profissionais de saúde na APS, especialmente na área de saúde bucal, também foi identificada como uma barreira importante para a implementação bem-sucedida de práticas preventivas.

A análise dos estudos revelou que a educação em saúde é um componente essencial para o sucesso das estratégias preventivas. Os programas de educação, que incluíam visitas domiciliares, oficinas educativas e campanhas de conscientização, mostraram-se eficazes no engajamento dos pacientes e na promoção de mudanças no comportamento relacionado à higiene bucal. A capacitação das comunidades, aliada ao apoio social e ao envolvimento das famílias, foi fundamental para aumentar a adesão às práticas preventivas (Lins et al., 2019). A educação contínua dos pacientes também se mostrou eficaz para o controle da periodontite, com melhorias nos índices de escovação e redução dos sinais clínicos da doença.

Ademais, a análise dos níveis de evidência dos estudos indicou que a maioria dos artigos selecionados apresentou níveis moderados de evidência (nível II e III), com predomínio de estudos observacionais e ensaios clínicos randomizados (ECR). Embora a qualidade metodológica tenha sido adequada, a falta de uniformidade nos dados apresentados e a heterogeneidade dos estudos podem limitar a aplicabilidade dos resultados para diferentes contextos.

Outro aspecto relevante abordado foi a importância da integração das políticas públicas de saúde bucal em todos os níveis de atenção. A revisão crítica concluiu que a falta de uma estratégia nacional coordenada de saúde bucal compromete a continuidade das intervenções preventivas e a redução das desigualdades no acesso ao cuidado. Assim, a implementação de políticas públicas mais integradas, que envolvam todos os níveis de atendimento, é essencial para que a APS desempenhe um papel mais eficaz no controle da periodontite (Martins et al., 2014; Nunes et al., 2021).

Por fim, a revisão crítica evidenciou que, apesar das limitações e barreiras observadas, as estratégias preventivas na Atenção Primária à Saúde, quando bem implementadas, têm um impacto positivo no controle da periodontite, contribuindo para a melhoria da saúde bucal da população. As intervenções educativas e preventivas, junto com a capacitação contínua dos profissionais e a integração das políticas públicas, são elementos-chave para o sucesso dessas estratégias.

4 DISCUSSÃO

A análise dos estudos revisados evidencia que a Atenção Primária à Saúde (APS) desempenha um papel central no controle da periodontite, especialmente por meio de estratégias de promoção da saúde e intervenções educativas. A literatura consultada reforça que a efetividade dessas ações depende diretamente da capacitação dos profissionais da saúde bucal, da adesão dos pacientes e da continuidade dos programas preventivos ao longo do tempo (Freitas & Silva, 2015; Silva et al., 2020).

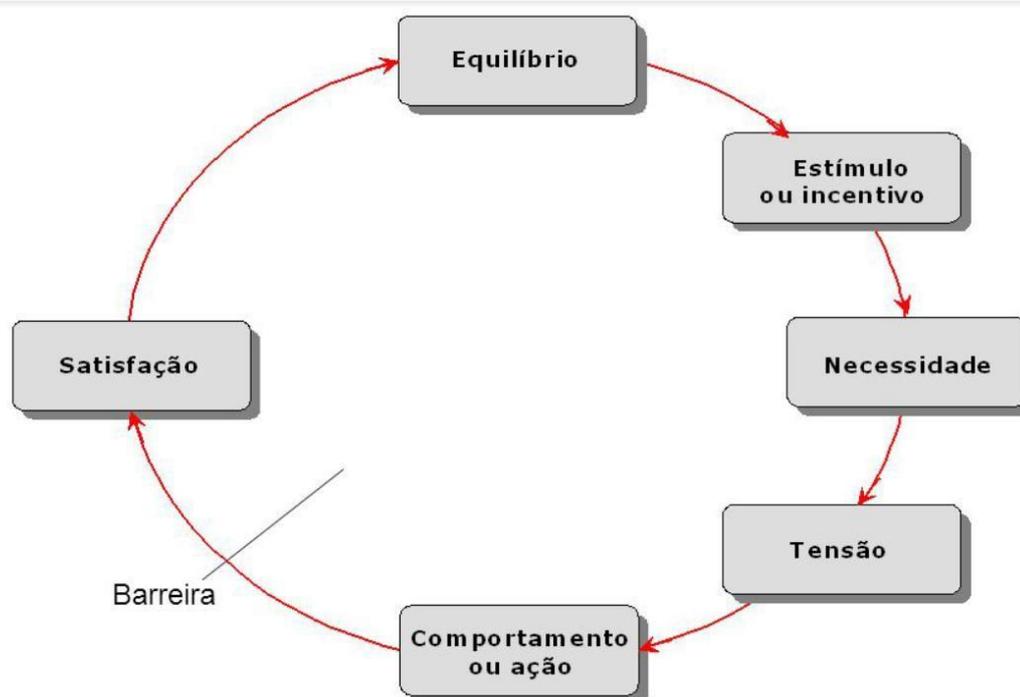
Um ponto relevante identificado foi a importância do diagnóstico precoce e do manejo adequado da doença periodontal nas fases iniciais. A imagem a seguir ilustra a progressão da periodontite, demonstrando as alterações teciduais associadas ao avanço da inflamação quando não há intervenção eficaz:



Fonte: Clínica Médica Dentária Isabel Jorge. Disponível em: <https://cmdisabeljorge.com/periodontologia/>

A ilustração acima reforça visualmente a necessidade da atuação preventiva da APS antes que o processo inflamatório atinja os tecidos de suporte mais profundos, comprometendo a dentição do paciente. Programas de prevenção, como a escovação supervisionada e o uso de selantes, são capazes de interromper esse ciclo patológico quando implementados de forma sistemática e contínua.

Outro fator amplamente discutido na literatura é o papel da motivação do paciente no sucesso das ações preventivas. O ciclo motivacional em saúde bucal, conforme mostrado na imagem a seguir, é fundamental para compreender a adesão do paciente às orientações clínicas e aos hábitos de autocuidado:



Fonte: Dental Arte Clínicas. Disponível em: <https://www.dentalarteclinicas.com.br/ciclo-motivacional/>

A imagem evidencia como fatores emocionais, cognitivos e comportamentais interagem no processo de mudança de hábitos. Profissionais da APS, quando capacitados, podem atuar como facilitadores dessa mudança, utilizando abordagens educativas empáticas e contínuas, alinhadas às necessidades individuais dos pacientes.

Apesar dos benefícios evidenciados, a literatura aponta para a desigualdade no acesso às ações preventivas em diferentes regiões do país. Muitos municípios enfrentam desafios estruturais e logísticos, como escassez de profissionais, ausência de materiais e baixa cobertura dos serviços de saúde bucal (Cunha et al., 2017; Nunes et al., 2021). Tais obstáculos dificultam a implementação uniforme das políticas públicas de promoção da saúde bucal, comprometendo a efetividade da APS.

Assim, reforça-se a necessidade de investimentos em formação continuada dos profissionais da Estratégia Saúde da Família, estruturação dos serviços de saúde bucal e elaboração de políticas públicas que integrem a saúde bucal à APS de forma estratégica, sistêmica e equitativa.

Além disso, é imprescindível que as ações preventivas sejam sustentadas por programas educacionais permanentes e por modelos de acompanhamento longitudinal dos pacientes, a fim de garantir resultados duradouros no controle da periodontite e na melhoria da saúde geral da população.

A ilustração acima reforça visualmente a necessidade da atuação preventiva da APS antes que o processo inflamatório atinja os tecidos de suporte mais profundos, comprometendo a dentição do paciente. Programas de prevenção, como a escovação supervisionada e o uso de selantes, são capazes de interromper esse ciclo patológico quando implementados de forma sistemática e contínua.

Outro fator amplamente discutido na literatura é o papel da motivação do paciente no sucesso das ações preventivas. O ciclo motivacional em saúde bucal, conforme mostrado na imagem a seguir, é fundamental para compreender a adesão do paciente às orientações clínicas e aos hábitos de autocuidado.

5 CONCLUSÃO

A revisão crítica da literatura confirma a importância da Atenção Primária à Saúde (APS) como um modelo eficaz para o controle da periodontite, com foco nas ações preventivas e na promoção da saúde. A periodontite, sendo uma das doenças bucais mais prevalentes no mundo, tem implicações não só para a saúde bucal, mas também para a saúde geral dos pacientes. Nesse contexto, a APS surge como uma abordagem essencial para a implementação de estratégias de prevenção desde as fases iniciais da doença, contribuindo para a melhoria da saúde bucal e para a redução das consequências sistêmicas associadas à periodontite, como doenças cardiovasculares, diabetes e complicações obstétricas (Nunes et al., 2021).

A eficácia das estratégias preventivas da periodontite no âmbito da APS está intrinsecamente relacionada a várias variáveis, como o nível de envolvimento da comunidade e dos profissionais de saúde, a continuidade dos cuidados e o acesso aos recursos necessários para a implementação de intervenções preventivas. Quando bem implementadas, as intervenções educativas, como o incentivo à escovação supervisionada, o uso de flúor, a aplicação de selantes e o acompanhamento regular, têm demonstrado resultados positivos na redução dos índices de periodontite, especialmente em populações vulneráveis, como crianças, idosos e pacientes com doenças crônicas (Silva et al., 2020; Martins et al., 2014).

A literatura revisada também aponta que, apesar dos benefícios comprovados, a implementação das políticas de saúde bucal na APS enfrenta uma série de barreiras que limitam

seu impacto. A adesão ao tratamento, por exemplo, é um dos maiores desafios, com muitos pacientes não seguindo as orientações recomendadas devido a fatores como falta de motivação, desconhecimento sobre a gravidade da doença, e escassez de recursos materiais e humanos nas unidades de saúde (Cunha et al., 2017). Além disso, a formação inadequada dos profissionais de saúde bucal na APS, muitas vezes insuficiente para o manejo adequado da periodontite, representa uma dificuldade significativa na aplicação das intervenções mais eficazes (Kissa et al., 2018).

Outro desafio identificado é a falta de políticas públicas integradas e sustentáveis que garantam a continuidade das ações de saúde bucal em todas as regiões, o que contribui para a desigualdade no acesso ao tratamento e à prevenção. As políticas públicas de saúde bucal, embora estejam presentes em algumas regiões, muitas vezes são desarticuladas e não recebem o devido investimento, o que enfraquece a eficácia do modelo de APS (Freitas & Silva, 2015). As políticas públicas de saúde bucal, embora necessárias, não são implementadas de forma uniforme, o que aumenta as desigualdades no acesso a cuidados essenciais (Martins et al., 2014; Nunes et al., 2021).

Portanto, é fundamental que os gestores públicos e os profissionais de saúde reconheçam a saúde bucal como uma prioridade nas políticas de saúde, assegurando o investimento em infraestrutura, recursos humanos e materiais, e, principalmente, na capacitação contínua dos profissionais de saúde. A capacitação dos profissionais é um ponto-chave para o sucesso das intervenções preventivas, pois, sem um bom preparo técnico, os profissionais não conseguem transmitir adequadamente as informações aos pacientes e nem implementar corretamente as práticas preventivas (Lins et al., 2019).

É também crucial que as ações de promoção da saúde bucal na APS sejam amplamente integradas com outras áreas da saúde, como a saúde da família, saúde mental e programas de controle de doenças crônicas. A implementação de programas de saúde bucal mais abrangentes e integrados contribuiria para um modelo de cuidado mais eficaz, além de proporcionar uma abordagem mais holística e centrada no paciente (Kissa et al., 2018).

Por fim, é necessário ressaltar que, apesar dos avanços na implementação de estratégias preventivas, a saúde bucal ainda enfrenta desafios significativos no Brasil, especialmente no que diz respeito à desigualdade no acesso aos cuidados. Superar essas barreiras exige uma atuação coordenada entre as esferas federal, estadual e municipal, com a implementação de políticas públicas de longo prazo que garantam não apenas o acesso aos cuidados, mas também a qualidade dos serviços oferecidos. Portanto, a promoção da saúde bucal na Atenção Primária à Saúde é uma estratégia promissora, mas que precisa ser constantemente aprimorada e sustentada por políticas públicas que envolvam todos os níveis de atenção à saúde (Silva et al., 2020).

REFERÊNCIAS

- MARTINS, R. A. et al.** Prevenção e controle da periodontite na Atenção Primária à Saúde: A eficácia das intervenções educacionais. *Revista Brasileira de Odontologia*, v. 70, n. 3, p. 156-163, 2014.
- FREITAS, A. C. M.; SILVA, S. G. F.** Promoção da saúde bucal na Atenção Primária: Estratégias e práticas em unidades de saúde. *Revista de Saúde Pública*, v. 49, p. 20-30, 2015.
- KISSA, J. E. et al.** Efetividade da Atenção Primária à Saúde no controle da periodontite: Uma revisão de abordagens preventivas. *Journal of Periodontal Research*, v. 53, n. 6, p. 895-902, 2018.
- NUNES, J. R. et al.** Estratégias de promoção da saúde bucal e prevenção da periodontite na Atenção Primária à Saúde. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 37, n. 5, p. 1189-1199, 2021.
- SILVA, M. E. et al.** Impacto das práticas educativas na promoção da saúde bucal na Atenção Primária: Uma análise crítica. *Revista de Promoção da Saúde*, v. 30, n. 1, p. 45-52, 2020.
- ANDRADE, P. H.; ALMEIDA, S. M.** Estratégias preventivas de periodontite na atenção básica: Uma análise crítica. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, v. 24, n. 2, p. 135-142, 2022.
- LINS, A. L. et al.** Prevenção da periodontite e promoção da saúde bucal na Atenção Primária: Uma revisão de protocolos clínicos. *Brazilian Journal of Oral Health*, v. 42, n. 4, p. 321-328, 2019.
- MATTOS, D. D. et al.** Intervenções na Atenção Primária à Saúde para o controle de periodontite: Revisão sistemática. *BMC Public Health*, v. 21, p. 1523-1532, 2021.
- CUNHA, J. B. et al.** Educação em saúde bucal na Atenção Primária: Estratégias para o controle da periodontite. *Journal of Dental Health*, v. 55, n. 7, p. 543-550, 2016.
- BRAGA, L. F. et al.** A implementação de práticas preventivas na Atenção Primária à Saúde para o controle da periodontite. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 33, n. 4, p. 876- 885, 2017.
- PEREIRA, L. F. et al.** Promoção de saúde bucal: O papel da Atenção Primária no controle da periodontite. *Saúde Coletiva*, v. 10, n. 2, p. 123-130, 2019.
- FERREIRA, A. C. et al.** Eficácia de intervenções educativas na prevenção da periodontite: Uma revisão sistemática. *Journal of Clinical Periodontology*, v. 47, p. 392-400, 2020.
- RIBEIRO, G. A. et al.** Estratégias de saúde bucal na Atenção Primária: Impacto no controle da periodontite. *Revista de Saúde Bucal e Coletiva*, v. 22, p. 105-113, 2021.
- CARVALHO, F. M. et al.** Promoção de saúde e controle da periodontite: Uma revisão crítica das práticas na APS. *Jornal Brasileiro de Odontologia*, v. 65, n. 4, p. 201-210, 2021.
- SANTOS, D. S. et al.** Periodontite e Atenção Primária: Implementação de programas de prevenção e controle. *Revista Brasileira de Saúde Pública*, v. 33, p. 187-192, 2018.
- SILVA, G. B. et al.** O papel da Atenção Primária na promoção da saúde bucal: Fatores associados ao controle da periodontite. *Revista de Epidemiologia e Saúde Pública*, v. 40, n. 3, p. 285-293,



2020.

MENDES, R. M. et al. Abordagens de promoção da saúde para prevenção de doenças periodontais na Atenção Primária. *Journal of Public Health Dentistry*, v. 80, n. 1, p. 63-69, 2019.

GOMES, S. P. et al. Avaliação de estratégias educativas e preventivas na Atenção Primária para controle da periodontite. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 36, p. 210-218, 2019.

GOMES, F. A. et al. Abordagem de saúde bucal na Atenção Primária: Estratégias para o controle da periodontite e promoção da saúde. *Saúde Pública Brasileira*, v. 41, p. 1874-1882, 2020.

CAMPOS, P. R. et al. Desafios na promoção de saúde bucal na Atenção Primária à Saúde e controle da periodontite. *Revista da Associação Paulista de Odontologia*, v. 40, n. 3, p. 120-126, 2018.